

---

## ARTIGO ORIGINAL

---

# OCORRÊNCIA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL, COMPORTAMENTOS ALIMENTARES INADEQUADOS E PRESSÃO MIDIÁTICA EM UNIVERSITÁRIAS DE DIFERENTES ÁREAS DE ESTUDO.

Qi Shuwen; Ana Manuela Ordoñez<sup>2</sup>; Isabel Fernandes<sup>3</sup>.

1. Acadêmica concluinte do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade União das Américas. 2. Nutricionista. Mestrado em Saúde da Criança e Adolescente pela Universidade Federal do Paraná, UFPR. Coordenadora do Curso de Nutrição da Faculdade União das Américas. Orientadora do presente trabalho. 3. Computação. Mestre em Enga. de Software. Doutora em Enga. da Produção. Professora da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade União das Américas.

[jessicashuwen@hotmail.com](mailto:jessicashuwen@hotmail.com); [anamanuela@uniamerica.br](mailto:anamanuela@uniamerica.br); [isabel@uniamerica.br](mailto:isabel@uniamerica.br)

---

### Palavras chave:

Imagem corporal; Comportamento alimentar; Padrão estético; Mulheres Jovens.

### RESUMO

**Introdução:** De etiologia multifatorial, os transtornos alimentares tem em comum o consumo, padrões e atitudes alimentares inadequadas com uma excessiva preocupação com o peso e o formato corporal. O medo excessivo do ganho de peso causado por fatores socioculturais que impõe um ideal de padrão estético, faz com que as mulheres sejam o público mais suscetível a desenvolver TA. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de insatisfação corporal, comportamentos alimentares inadequados e influência da mídia em universitárias de todas as áreas do conhecimento, entre 18 à 25 anos. **Método:** Estudo observacional, transversal, com uma amostra probabilística de 202 mulheres, jovens, acadêmicas, entre 18 e 25 anos. Foi utilizado três instrumentos de pesquisa no formato de questionários sobre pensamentos e comportamentos relacionados à alimentação, influência midiática e insatisfação corporal. **Resultados:** a presente pesquisa encontrou variáveis significativas na análise dos dados de mulheres que apresentam insatisfação corporal relacionadas à influência da mídia. **Conclusão:** Identificou-se universitárias com insatisfação corporal que apresentam comportamentos alimentares inadequados em busca de menor silhueta pela pressão estética que sofrem para se enquadrar nos padrões corporais idealizados pela mídia.

---

## 1. INTRODUÇÃO

De etiologia multifatorial, os transtornos alimentares (TA) tem em comum o consumo, padrões e atitudes alimentares inadequadas com uma excessiva preocupação com o peso e o formato corporal (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011). Atitudes alimentares tem relação com a alimentação em resposta a sentimentos emocionais (COSTA *et al.*, 2017).

O medo excessivo do ganho de peso causado por fatores socioculturais que impõe um ideal de padrão estético, faz com que as mulheres sejam o público mais suscetível a desenvolver TA, chegando a representar 95% dos casos (KIRSTEN; FRATTON; PORTA, 2009). Os dois distúrbios mais comuns, Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa tem predominância em mulheres jovens, oscilando entre 18-30 anos (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000).

Campanhas publicitárias e programas de televisão atuais estão focando no tema ‘Saúde e beleza’, nas quais a escolha de imagem da mulher que representa o novo padrão de corpo saudável traz a imagem de corpos femininos com músculos definidos e “barriga chapada”, associando-a à tratamentos inovadores e dietas para perda de peso. (ALVES *et al.*, 2013).

Para desenvolver o estudo foram utilizados três instrumentos de pesquisa da Nutrição, nos quais avaliam a influência midiática nos comportamentos alimentares e corporais, a presença ou não de distorção da autoimagem corporal e comportamentos alimentares inadequados.

Assim, foram feitas correlações desses instrumentos, analisando possíveis distorções de imagem relacionados à pressão midiática e atitudes alimentares.

Apesar de não haver contato diário e direto dos cursos de humanas e exatas com assuntos relacionados à alimentação, emagrecimento e imagem corporal, também estão suscetíveis à pressão psicológica, às influências midiáticas e também estão dentro da faixa etária dos estudos relacionados ao tema (ALVARENGA *et al.*, 2010).

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a ocorrência de insatisfação corporal, comportamentos alimentares inadequados e influência da mídia em universitárias de todas as áreas do conhecimento, entre 18 à 25 anos, visto que atualmente ser mulher jovem e pertencer à área da saúde já são considerados critérios para risco de TA, devido à maior contato com

assuntos relacionados à imagem corporal, padrões corporais midiáticos e alimentação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Transtornos Alimentares

Os Transtornos alimentares (TAs) são distúrbios psiquiátricos, que causam severo prejuízo à saúde e tem alta taxa de morbidade e mortalidade pois, além do desvio padrão no comportamento alimentar e na distorção de imagem corporal, existem alterações importantes no corpo, tanto físicas, endócrinas, cardíacas, quanto renais, hematológicas, metabólicas, entre outras (MAIA *et al.*, 2018). Os dois tipos principais de transtornos alimentares são: anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) (REIS; JÚNIOR; PINHO, 2014).

A anorexia nervosa tem como característica a perda de peso auto-imposta através de dietas restritivas que buscam a extrema magreza e a distorção em relação à imagem corporal. Na bulimia nervosa, além da preocupação excessiva com a imagem e peso corporal, existe um comportamento alimentar inadequado caracterizado pela grande ingestão alimentar em curto espaço de tempo (episódios bulímicos), associado à um sentimento de culpa que leva o indivíduo com BN a compensar esses episódios através de vômitos autoinduzidos, atividade física em excesso e outros comportamentos purgativos (CARMO; PEREIRA; CÂNDIDO, 2014).

Os comportamentos de risco que envolvem os TA são recusa da ingestão alimentar por longos períodos, compulsão alimentar, autoindução de vômito e comportamentos purgativos como uso de laxantes/diuréticos e exercícios excessivos, os quais são considerados comportamentos de risco. (CLAUDINO; BORGES, 2005).

## 2.2 Imagem Corporal

A imagem corporal se refere à noção de tamanho, aparência e forma do corpo criada na mente de cada pessoa à respeito do próprio corpo. A percepção corporal está em constante mudança pois envolve nossas experiências e memórias, assim como nossas intenções e aspirações em relação ao meio e às imagens corporais dos outros. (SCHILDER, 1999).

A imagem corporal envolve duas dimensões: a perceptiva e a atitudinal. A primeira tem relação com o julgamento do tamanho do corpo. Já a segunda é subdividida em três componentes: cognitivo, comportamental e afetivo. O primeiro componente se refere às crenças e pensamentos relacionados ao próprio corpo. O segundo, diz respeito aos comportamentos relacionados ao corpo como a checagem corporal, que serve como parâmetro para autoavaliação no julgamento de seu sucesso ou falha na manutenção do peso corporal. Indivíduos insatisfeitos com sua imagem corporal têm como hábito pesagens, medidas e comparações corporais com outros indivíduos. Já o terceiro componente, afetivo, refere-se aos sentimentos em relação ao corpo e envolve a

insatisfação corporal, que tem influência de diversos fatores como: mídia, sexo, idade, dentre outros (BATISTA *et al.*, 2015).

## 2.3 Pressões Socioculturais

Dentre as várias causas para o desenvolvimento de TA, a principal parece ser a insatisfação corporal, a distorção da autoimagem, que envolve a depreciação do peso e da aparência física, vindo das pressões socioculturais tanto dos pais em relação aos estudos e amigos que impõem um padrão de beleza, quanto da exposição contínua à inalcançável imagens de mulheres magras na mídia (FORTES *et. al.*, 2011).

Atualmente, observa-se um crescimento na veiculação midiática de modelos propostos como corpo perfeito, relacionando a imagem de um corpo magro à mensagens de sucesso, controle, aceitação e felicidade, levando muitas mulheres à acreditarem que perder peso é a solução para seus problemas. Com isso, diversas mulheres caem na armadilha das dietas altamente restritivas ou até de práticas inadequadas como uso de remédios, laxantes, excesso de atividade física, jejum, entre outros métodos danosos à saúde (WITT; SCHNEIDER, 2011).

Meios de comunicação, estão criando padrões de corpos e os que se vêm fora dessas medidas sentem-se cobrados e insatisfeitos. Além disso, as propagandas existentes em revistas, apresentam de forma indireta a relação entre aparência física atlética com bem-estar e sucesso, contribuindo para o aumento da

idealização de magreza que influencia no comportamento alimentar das pessoas para buscarem rápida perda de peso (RUSSO, 2005).

### 3. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza quanto à natureza como uma pesquisa observacional, do tipo quantitativo descritivo e teve como população universitárias de diferentes áreas do conhecimento. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC sob o número de CAAE 02893618.0.0000.8527, disposto na seção de anexos (ANEXO I).

A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário na cidade de Foz do Iguaçu/PR. O total de matriculados na instituição investigada está estimado em 1.369 estudantes, sendo 820 mulheres.

Para o cálculo da amostra aplicou-se erro amostral de 2%, com 98% de nível de confiança, ou seja, 0,98 de probabilidade da amostra coletada refletir a população estudada.

Houve participação de 202 indivíduos nesta pesquisa, na qual resultou em 133 questionários validados. Participaram da pesquisa mulheres, jovens, acadêmicas, com idade entre 18 e 25 anos. Cada participante só pode participar da pesquisa uma única vez.

A pesquisa foi divulgada nas salas de aula da instituição em horários previamente escolhidos e respeitando a disponibilidade do calendário acadêmico.

Foram convidadas a participar da pesquisa, mulheres com idade entre 18 e 25 anos. Foi utilizado tablet para facilitar a aceitação do TCLE e para poder responder aos questionários colocados no Google Forms.

Ao entregar os tablets, deveriam concordar ou discordar em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido online, disposto na primeira página do questionário.

Foram aplicados três instrumentos de autoperenchimento, amplamente utilizados na literatura para detecção de comportamentos de risco para transtornos alimentares, todos em versões traduzidas para o português: 1) Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire - 3 “Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ – 3) Versão Traduzida”; 2) Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros e a 3) Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT).

Os instrumentos encontravam-se na plataforma online Google Forms, conforme o endereço eletrônico <https://forms.gle/1CdmmYuQYhFBBdCTA> e houve 2 formas de coleta, a primeira em horário de aula com autorização do professor para aplicar os questionários durante 15 minutos com as alunas presentes em sala no momento e de outra forma, foi realizada a coleta de e-mails de todas as alunas que atendiam os critérios para o estudo, em sala de aula e nos intervalos das aulas, e enviado os instrumentos para que respondessem em momento oportuno.

O primeiro instrumento à ser respondido foi o Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ – 3) o qual objetiva avaliar a influência da mídia e dos padrões de corpo pré-estabelecidos na imagem corporal dos sujeitos (AMARAL, 2011).

Destaca-se a importância deste instrumento para utilização em estudos sobre os fatores de risco para os transtornos alimentares, bem como para a avaliação de programas de prevenção e tratamento (TURY *et al.*, 2010).

O segundo instrumento que as acadêmicas foram solicitadas a responder, foi a Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT) - um teste de domínio público em forma de questionário para indivíduos realizarem uma autoavaliação de atitudes, crenças, pensamentos e comportamentos em relação à alimentação (RODRIGUES; CORREIA, 2016).

O teste é composto por 37 questões de múltipla escolha. O resultado é expresso em somatória final com valores fixos para cada questão e também compreende subescalas como:

- Subescala 1: Relação com alimento (12 a 60 pontos);
- Subescala 2: Preocupação com alimento e ganho de peso (4 a 20 pontos);
- Subescala 3: Práticas restritivas e compensatórias (4 a 20 pontos);
- Subescala 4: Sentimentos em relação à alimentação (3 a 15 pontos); e
- Subescala 5: Conceitos de alimentação normal (14 a 70 pontos).

Para avaliar a imagem corporal (IC) foi utilizada a Escala de Silhuetas Brasileiras para Adultos

(KAKESHITA *et al.* 2008), que é composta por 15 silhuetas distintas. As acadêmicas deveriam selecionar a figura que melhor representa o seu corpo atual e qual silhueta gostariam de ter.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Amostra

Foram entrevistadas 207 mulheres, obtendo-se 133 questionários validados, divididos entre os cursos de Arquitetura 6,7% (n=9), Direito 9%(n=12), Educação Física 12% (n=16), Engenharia Elétrica 4,5% (n=6) Engenharia de Software 3,7% (n=5), Engenharia Eletrônica 2,2% (n=3), Farmácia 5,2% (n=7), Fisioterapia 14,2% (n=19), Licenciaturas: Pedagogia, História, Biologia e Educação Física 12,7% (n=17), Nutrição 15% (n=20) e Psicologia 19% (n=19). A média de idade das mulheres pesquisadas foi de 21,5 anos (dp=4,9 anos, min 18 – máx 25 anos).

### 4.2 Dados da pesquisa

Ao final da coleta de dados, 202 universitárias participaram do estudo, porém apenas 133 questionários foram considerados.

Os 34%(n=69) não foram validados pois os indivíduos não consentiram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Das universitárias estudadas, a maior distribuição de público feminino foi nas áreas de saúde, licenciaturas e ciências sociais, poucas

foram as respostas da área de engenharia por ser um curso com menos mulheres ingressas. (TABELA 1)

**TABELA 1** - Número e percentual de alunos por cada curso que aceitaram participar da presente pesquisa de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

Cursos	N	%
Arquitetura	9	67
Direito	9	67
Educação física	4	37
Engenharia de Software	5	37
Engenharia Elétrica	6	45
Engenharia Eletrônica	3	22
Farmácia	2	15
Fisioterapia	19	14,2
Licenciaturas	17	12,7
Nutrição	20	15
Psicologia	12	9

Fonte: O Autor (2019)

De acordo com o somatório das pontuações totais obtidas em cada questionário, foi feito a média das pontuações totais das respostas do EAAT e do SATAQ-3 como base para considerar pontuação alta ou baixa, em relação aos comportamentos alimentares

inadequados e insatisfação corporal, respectivamente e, utilizando o número zero como referência base para quando não há influência midiática, houve maior correlação entre os 3 instrumentos em cursos da área de saúde e Licenciaturas, as quais continham cursos da área da saúde também. (TABELA 2 e 5).

Os cursos de Educação Física, Nutrição e Fisioterapia destacam-se pelo número de respostas nas quais indivíduos que pontuaram acima da média no EAAT, também pontuaram alto no SATAQ-3 e na Escala de Silhuetas.

As tabelas 2 à 5 mostram quantas respostas foram obtidas por curso e quantas destas pontuaram acima da média para EAAT e SATAQ-3 e houve  $NS \Rightarrow 0$  para insatisfação corporal. Também apresentam quantos indivíduos tiveram pontuação alta para EAAT juntamente do SATAQ-3, para cada um destes dois com a Escala de Silhuetas e a correlação dos 3 instrumentos também.

Do total de 16 respostas das universitárias de Educação Física, 12 apresentaram insatisfação corporal.

Na nutrição esse número foi ainda maior, 19 insatisfeitas dentre 20 respostas totais.

Verificou-se que 67%(n=12) dos estudantes de nutrição que pontuaram positivo para EAAT, SATAQ-3 e apresentou desvio de imagem corporal.

**TABELA 2** – Dados coletados com os instrumentos Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas, Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaires e Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros na área da Saúde, no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

	Respostas totais	EAAT > 86,6	SATAQ > 75	Insatisfação corporal	EAAT + SATAQ-3	EAAT + SATAQ-3 + Insatisfação	EAAT + Insatisfação	SATAQ-3 + Insatisfação
Educação física	16	9	7	12	6	5	8	7
Nutrição	20	15	13	19	10	12	15	12
Farmácia	7	6	1	3	1	1	3	1
Fisioterapia	19	15	11	14	10	9	12	10
Psicologia	19	16	11	13	11	9	13	9
Total	81	61	43	61	38	36	51	39

Fonte: O Autor (2019)

Outros cursos também mostraram dados preocupantes, onde para cada um dos 3 instrumentos, o número de respostas foi maior que 10 para Fisioterapia e Psicologia e ambos os cursos obtiveram um número alto de respostas que pontuam alto nos 3 instrumentos.

**TABELA 3** - Dados coletados com os instrumentos Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas, Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaires e Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros na área das Licenciaturas (Pedagogia, História, Biologia E Educação Física), no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

	Respostas totais	EAAT > 86,6	SATAQ > 75	Insatisfação corporal	EAAT + SATAQ-3	EAAT + SATAQ-3 + Insatisfação	EAAT + Insatisfação	SATAQ-3 + Insatisfação
Licenciaturas	17	16 (85 - 107)	8 (45 - 122)	13 (-4 +4)	7	6	13	6

Fonte: O Autor (2019)

Nas licenciaturas e Psicologia, também houve resultados alarmantes pois em ambos os cursos, 13 universitárias assinalaram ter insatisfação corporal e também pontuaram EAAT+. (Tabela 3)

Apesar das alunas de ciências sociais apresentarem um certo grau de desvio de imagem corporal, poucas apresentaram pontuação positiva para outros instrumentos. (Tabela 4)

**TABELA 4** - Dados coletados com os instrumentos Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas, Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaires e Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros na área das Ciências Sociais, no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

	Respostas totais	EAAT > 86,6	SATAQ > 75	Insatisfação corporal	EAAT + SATAQ-3	EAAT + SATAQ-3 + Insatisfação	EAAT + Insatisfação	SATAQ-3 + Insatisfação
Arquitetura	9	1	1	8	1	1	1	1
Direito	12	2	0	6	0	0	2	0
Total	21	3	1	14	1	1	3	1

Fonte: O Autor (2019)

**TABELA 5** - Dados coletados com os instrumentos Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas, Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaires e Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros na área das Engenharias, no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

	Respostas totais	EAAT > 86,6	SATAQ > 75	Insatisfação corporal	EAAT + SATAQ-3	EAAT + SATAQ-3 + Insatisfação	EAAT + Insatisfação	SATAQ-3 + Insatisfação
Eng. Eletrônica	3	0	1	1	2	2	2	3
Eng. Elétrica	6	1	0	1	0	0	1	0
Eng. de Software	5	2	1	1	1	1	1	1
Total	14	3	2	3	3	3	4	4



Fonte: O Autor (2019)

Nos cursos de engenharias, houve pouca pontuação preocupante entre os 3 instrumentos apesar de ter pouca resposta por falta de público feminino nessa área, como mostra a tabela 5.

De um total de 133 respostas, 57,14% (n=76) das universitárias gostariam de ter uma silhueta menor do que a atual e 15% (n=20) uma silhueta maior, como demonstra a tabela 6.

**TABELA 6** - Número e percentual de alunos satisfeitos e insatisfeitos com a imagem corporal. Dados coletados no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

	N	%
Satisfeita	36	27
Insatisfeita (Silhueta menor)	76	57,14
Insatisfeita (Silhueta maior)	20	15

Fonte: O Autor (2019)

Observa-se nos questionários respondidos da Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas que existe um número

significativo de indivíduos que apresentaram comportamentos alimentares inadequados, tais como: Ficar sem comer por um dia ou mais para evitar ganho de peso (n=31), pular refeições com medo de engordar (n=38) e/ou entrar em uma dieta com intuito de compensação (n=25).

Já no que se refere aos sentimentos relacionados à alimentação, 30% (n=40) sente culpa por ter comido algo que havia decidido não comer, 35% (n=47) tem episódios de compulsão quando se come alimentos muito desejados e 44% (n=58) sentem um descontrole em relação à comida em diversos momentos sociais.

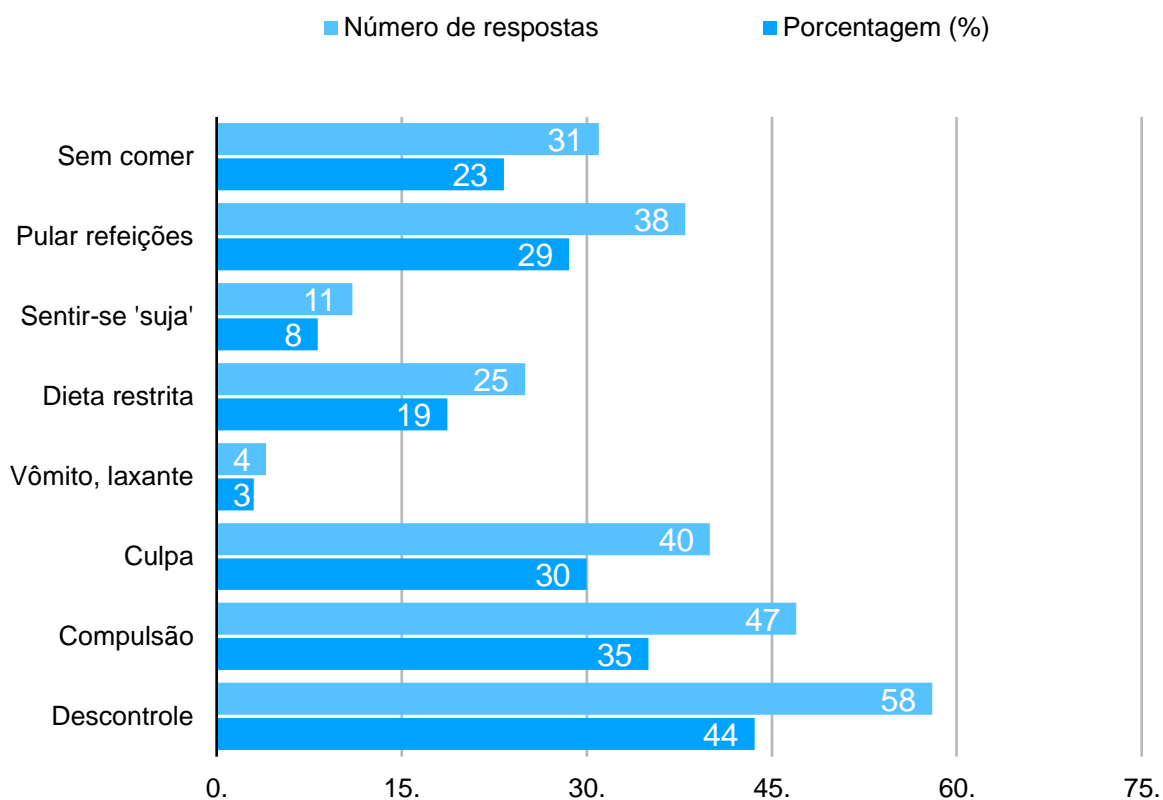
Assim, a presente pesquisa encontrou variáveis significativas na análise dos dados de mulheres que apresentam insatisfação corporal relacionadas à influência da mídia, que as levam à práticas alimentares inadequadas como jejum ou até ficar à base de líquidos por um dia inteiro. Essas distorções ocorreram para menos. Assinalaram que gostariam de ter silhuetas menores do que as atuais (TABELA 6).

**GRÁFICO 1** - Alternativas da Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas e número de respostas mais significantes.

Dados coletados no período de Março-Abril de 2019, Foz do Iguaçu.

## 5. DISCUSSÃO

excluídas quando não se aderem ao modelo de corpo magro (NETO; CAPIONI; 2007;



A imagem corporal (IC) pode ser definida como a imagem do corpo que é construída em nossa própria mente associada aos sentimentos, ações e pensamentos em relação ao corpo. É influenciada por diversos fatores e um deles tem importância significativa: a mídia. Esta, reforça o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e está diretamente ligada à insatisfação com a IC. (LIRA *et al.*, 2017)

Existe uma falta de diversidade de corpos para ter como referencial de beleza, pois a mídia reforça um culto à magreza e silhuetas menores, o qual vai contra o biotipo de muitas e esse se torna um fator preocupante já que todas desejam ser iguais e acabam se sentindo

SIQUEIRA; FARIA; 2008).

Os resultados sobre insatisfação corporal encontrados estão de acordo com os da literatura, pois houve insatisfação corporal em mulheres de todos os cursos e 57,14% encontravam-se insatisfeitas e apresentavam o desejo de ter uma silhueta menor. Tal achado está em consonância também com estudos que apontam que a insatisfação corporal é predominante no sexo feminino (PETROSKI *et al.*, 2012; FORTES *et al.*, 2013).

Corroborando com a pesquisa de Foz do Iguaçu, alguns estudos nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais

com amostras parecidas ao presente estudo, entre 100-250 indivíduos, também obtiveram resultados similares onde houve maior insatisfação com a imagem corporal do que satisfação entre acadêmicos de diversas áreas do conhecimento (SILVA *et al.*, 2019; Bracht *et al.*, 2013; Miranda *et al.*, 2012).

Sobre a relação da distorção da imagem corporal com a influência da mídia, constata-se nesta pesquisa uma proposição verdadeira, uma vez que mulheres com insatisfação corporal e desejo de outra silhueta tiveram também maior pontuação no SATAQ-3, ou seja, maior aceitação das mensagens midiáticas em relação a ideais estéticos não realistas.

Segundo Alvarenga *et al.*, 2010, a influência da mídia pode desencadear comportamentos alimentares inadequados em busca do idealizado padrão corporal estético magro.

Há relação entre insatisfação corporal e comportamento de risco para TA em universitárias do sexo feminino, que são mais expostas ao ideal de magreza (GONÇALVES *et al.*, 2008).

Esses resultados são esperados uma vez que a insatisfação corporal é considerada um fator de risco para o desenvolvimento e manutenção de TA e que questões relacionadas à IC são tão frequentes em indivíduos com TA que chegam a fazer parte dos critérios diagnósticos (APA, 2013).

Dados esses comparados com a presente pesquisa onde se encontrou alta ocorrência de comportamentos inadequados em relação à comida e a presença de insatisfação corporal no público feminino que foi critério para este estudo, 53,3% (n=71) das universitárias com EAAT+, tiveram insatisfação de IC na Escala de Silhuetas diferente de zero.

Alguns estudos feitos com graduandos de Nutrição apresentaram que esse grupo tem maior frequência de comportamento de risco para TA e atitudes alimentares e corporais disfuncionais (KRISTEN *et al.*, 2009; FIATES; SALES, 2001).

Embora não se possa comprovar que isso seja de fato verdadeiro já que muitos dos estudos tem como público apenas estes estudantes, os resultados do presente estudo estão, de maneira geral, de acordo com a literatura, tendo sido encontrada alta frequência de comportamento de risco para TA e terem apresentado maior insatisfação corporal em relação aos outros cursos (n=19).

Houve um grande número de indivíduos na área da saúde (n=36) que tiveram pontuação para os 3 instrumentos, mostrando que 44,4% dos estudantes desta área apresentam relação entre a pressão midiática para padrões de beleza, distorção de imagem e comportamento alimentar inadequado. Corroborando com esta pesquisa, um estudo realizado em Minas Gerais com 207 estudantes universitários encontrou maior insatisfação corporal, juntamente com comportamentos

alimentares inadequados e influência da mídia em graduandos de Educação Física e Nutrição (BATISTA *et al.*, 2015).

Achado na literatura tem demonstrado maior prevalência de comportamentos alimentares inadequados para redução de peso em indivíduos do sexo feminino (BOSI *et al.*, 2008).

Ser mulher por si só, seja por influência do meio em que convive ou da cultura midiática presente já leva a apresentar insatisfação corporal, mesmo quando o estado nutricional está adequado (QUADROS *et al.*, 2010).

No público estudado nesta pesquisa, a busca pelo corpo idealizado pela sociedade atual, intensifica comportamentos alimentares restritivos e deletérios pra saúde e à partir dos resultados que pontuaram positivo para os 3 instrumentos presentes nesta pesquisa (n=46), observa-se que a mídia tem influenciado nessa busca por se enquadrar em padrões estéticos de magreza e como consequência, existe nas mulheres a adoção de comportamentos de risco para TA como: pular refeições ou ficar sem comer por 1 dia ou mais para evitar o ganho de peso e vômitos ou uso de laxantes após comer mais do que de costume; como também sentimentos de culpa e descontrole em relação à comida.

A maior ocorrência de comportamentos de risco para desenvolver distúrbio alimentar em estudantes da área da saúde se deve pelo fato de estarem em constante contato com a alimentação, imagem corporal e

a pressão por acharem que a forma corporal influencia no futuro sucesso profissional. O que corrobora com os achados desta pesquisa de acordo com a Tabela 2 (FEITOSA *et al.*, 2010).

Outro estudo também aborda essa questão, pelo fato dos cursos da área de saúde estarem em direto contato com assuntos relacionados ao corpo e à comida, os estudantes podem estar mais propensos a preocupações específicas relacionadas à essa questão (BATISTA *et al.*, 2015).

É comum encontrar insatisfação corporal em jovens dos cursos da área da saúde, como Educação física, Nutrição e Psicologia, pelo fato de tratarem de diversas questões relacionadas ao corpo humano. Dados dessa pesquisa reforçam esse estudo, pois esses três cursos correspondem à 41,35% das respostas totais (BOSI *et al.*, 2008).

A metodologia da Escala de Silhuetas pode superestimar os valores encontrados pois esse método limita o indivíduo a se enquadrar em uma das figuras existentes, não podendo escolher um meio termo. Deste modo, seria necessário utilizar mais um instrumento para complementar a avaliação de insatisfação corporal e ter respaldo em determinada população. Entretanto, é um instrumento validado para essa população específica, permitindo a confiabilidade do estudo (MIRANDA *et al.*, 2011).

Um estudo com universitárias de diversas regiões do Brasil evidenciou que a faixa etária mais afetada pela influência midiática foi entre 18-24 anos, critério de

inclusão especificado para esta pesquisa (ALVARENGA *et al.*, 2010). Esse estudo evidencia que a influência da mídia como um todo é muito presente em universitárias, pois pertencem à faixa etária e condição sociocultural semelhante logo, estão expostas aos mesmos programas de televisão, revistas, notícias e outros meios de comunicação, vendo os mesmos padrões de corpo e aparência.

Uma observação feita em um estudo levanta o tema perda de peso e busca pelo “corpo ideal” que as revistas femininas e programas de televisão evidenciam e como isso leva à dietas e comportamentos compensatórios (SERRA; SANTOS; 2003), o que corrobora com os achados desta pesquisa na Tabela 6, na qual 72,14% (n=96) das mulheres apresentaram-se insatisfeitas com a própria silhueta e 57,14% (n=76) gostariam de uma silhueta menor do que a atual.

Existe um efeito direto da pressão midiática nos sintomas de TA, como a internalização do estereótipo de corpo ideal, ansiedade sobre a aparência e a vergonha do próprio corpo, o que teve um aumento depois das crescentes propagandas com imagens idealizadas de beleza (FORTES *et al.*, 2015).

Universitárias são um grupo de risco para insatisfação corporal e comportamentos de risco para TA pela faixa etária que se encontram (final da adolescência e início da vida adulta), pois correspondem à faixa de maior incidência e prevalência dos transtornos (CAMARGO, 2008).

Estudantes universitários estão em momento de transição importante na vida pois a entrada na universidade pode ser uma experiência estressante e, os sintomas de estresse são comuns em graduandos. As exigências acadêmicas, novas relações sociais da idade e o senso de responsabilidade por novas escolhas já que muitos saem da casa dos pais, podem interferir direta e negativamente nas escolhas alimentares. Evidências sugerem que estresse altera comportamento alimentar e que mulheres estressadas apresentam maior consumo de alimentos calóricos (PENAFORTE; MATTA; JAPUR; 2016). Nesta pesquisa, confirma-se que mulheres jovens, que são estudantes universitárias, têm alta prevalência para comportamentos alimentares inadequados. Dado que, entre as 133 graduandas entrevistadas, com idade de 18 à 25 anos, 83 delas obtiveram EAAT+, pontuando para atitudes alimentares transtornadas.

Mulheres jovens, universitárias, estão propensas à sofrer pressão midiática para buscarem padrões corporais muitas vezes irrealistas, o que as leva a praticarem atitudes alimentares inadequadas para perder peso, devido à insatisfação corporal altamente presente nesse público.

## 6. CONCLUSÃO

Os dados encontrados nesse estudo, indicam que universitárias jovens sofrem pressão midiática, especialmente por ser um meio rápido de comunicação visual, que esteve

associada com a insatisfação da imagem corporal entre estudantes do sexo feminino nesta amostra.

Os resultados permitem concluir que as universitárias da área de saúde, principalmente os cursos de Nutrição, Educação física e Psicologia, entre 18-25 anos, apresentam maior prevalência de insatisfação corporal e comportamentos alimentares deletérios à saúde por estarem diariamente ligadas à assuntos relacionados ao corpo humano e alimentação, juntamente com o ambiente estressante em que se encontram.

Sugere-se novos estudos com universitários para verificar a influência de outros fatores na insatisfação corporal (nível socioeconômico, nível de atividade física, amigos e familiares, depressão e autoestima).

Tais pesquisas poderiam contribuir para melhor formação desses futuros profissionais e também incentivar ações preventivas para auxiliar na conscientização dos estudantes a terem uma melhor aceitação da própria imagem corporal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. D. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T.; Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev Psiq Clín.* 2011;38(1):3-7. 2011.

ALVARENGA, M. S. et al. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 44- 51, 2010.

ALVES, G. F. P. C. et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição da

Universidade Católica de Brasília. 2013. Disponível em: [http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2013Vol24\\_2\\_2\\_Autopercepcimagem.pdf](http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2013Vol24_2_2_Autopercepcimagem.pdf). Acesso em: 01/05/2019.

AMARAL, Ana Carolina Soares. ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRES - 3 (SATAQ - 3) PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2011. p.49-52.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V)*. 5.ed. Arlington: APPI, 2013.

APOLLINÁRIO, J.C.; CLAUDINO, A.M., *Rev Bras Psiquiatria* 22 (Supl II):28-31. 2000

BATISTA, Alessandra et al . DIMENSÃO ATITUDINAL DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NUTRIÇÃO E ESTÉTICA DA CIDADE DE JUIZ DE FORA - MG. *Rev. educ. fis. UEM*, Maringá , v. 26, n. 1, p. 69-77, Mar. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832015000100069&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000100069&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15/04/2019.

BOSI, M. L. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28- 33. 2008.

BRACHT, C.M.; PIASETZKI, C.T.R.; BORIM, M.B.; BERLEZI, E.M.; BENTO, L.B.F.; BOFF, E.T.O. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de exercício físico de universitários do Rio Grande do Sul. *Revista O Mundo da Saúde*,37(3), 343-353. 2013.

CAMARGO, ELB. Prevalência e fatores associados a comportamentos sugestivos de transtornos alimentares entre estudantes de medicina, enfermagem e nutrição. Botucatu; 2008. Mestrado[Dissertação] - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

CARMO, C.C.D.; PEREIRA, P.M.D.L.; CÂNDIDO, A.P.C.; Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, p. 173-181, jul./dez. 2014

- CLAUDINO, A.M.; BORGES, MBF. Classificação e Diagnóstico In: Claudino AM e Zanella MT. Transtornos alimentares e obesidade São Paulo: Manole; 2005. p.25-37.
- COSTA, DG.; CARLETO, CT.; SANTOS, VS.; HAAS, VJ.; GONÇALVES, RMDA.; PEDROSA, LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 4):1739-46. 2017.
- FEITOSA, E. P. S.; DANTAS, C. A. O.; ANDRADE-WARTHA, E. R. S.; MARCELLINI, P. S.; MENDES-NETTO, R. S., Hábitos Alimentares de Estudantes de uma Universidade Pública no Nordeste, Brasil. Alim. Nur., Araraquara. v. 21, n.2, p. 225-330, abr./jun. 2010.
- FIATES, GMR.; SALLES, RK. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. Rev Nutr.;14 (supl):3-6. 2001
- FORTES, L. S. et al. Influências do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação corporal de universitários de Educação Física. HU Revista, Juiz de Fora, v. 37, no. 2, p. 175-180, abr./jun. 2011.
- FORTES, LS; CONTI, MA; ALMEIDA, SS; FERREIRA, MEC. Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal. Rev Psiquiatr Clín.;40(5):167-71. 2013
- FORTES, L. S.; MEIRELES, J. F. F.; NEVES, C. M.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C.; Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? Rev. Nutr., Campinas, 28(3):253-264, maio/jun., 2015.
- GONÇALVES, J.A et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Revista Paulista de Pediatria, 31(1):96-103, 2013.
- GONÇALVES, TD.; BARBOSA, MP.; DA ROSA, LCL.; RODRIGUES, AM. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. J. Bras. Psiquiatr. 2008; 57(3):166-170.
- KAKESHITA, IS. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2008.
- KIRSTEN et al., Rev. Nutr., Campinas, 22(2):219-227, mar./abr., 2009
- KRISTEN, VR.; FRATTON, F.; PORTA, NBD. Transtornos Alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. Rev. Nutr.; 22(2):219-227. 2009
- LEVINE, M. P.; MURNEN, S. K. Everybody knows that mass media are/are not [pick one] a cause of eating disorders”: a critical review of evidence for a causal link between media, negative body image, and disordered eating in females. Journal of Social and Clinical Psychology, New York, v. 28, no. 1, p. 39-42, 2009.
- LIRA, Ariana Galhardi et al . Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 66, n. 3, p. 164-171, Sept. 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26/05/2019.
- MAIA et al., Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudanets do curso de graduação em nutrição do Insittuto Federal de Educação, Ciência e ecnologia, Ceará, Brasil. Demetra; 2018; 13(1); 135-145.
- MIRANDA, V. P. N. et al. Relação entre insatisfação corporal e nível de atividade física de acadêmicos de Educação Física da UFJF. Coleção Pesquisa em Educação Física, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 233-240, maio/jun. 2010.
- MIRANDA, V.P.N.; BEBERT, H.C.; JUNIOR, M.V.M.; COURI, J.R.; CAPUTO, M.E.F. Insatisfação com a imagem corporal de universitários de diferentes áreas de conhecimento. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 61(1), 25-32. 2012.
- MIRANDA, V. P. N.; FILGUEIRAS, J. F.; NEVES, C. M.; TEIXEIRA. P. C.; FERREIRA, M. E. C., Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. J Bras Psiquiatr. 2012;61(1):25-32. 2011.
- NETO, PP.; CAPONI, SNC. A medicalização da beleza. Interface-Comunicação, Saúde, Educa- ção. 2007;11(23):569-84.

PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira; MATTA, Nayara Cristine; JAPUR, Camila Cremonesi. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. *Demetra*; 11(1); 225-237. 2016.

PETROSKI, EL.; PELEGRINI, A.; GLANER, MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(4):1071-7.

QUADROS, TMB.; GORDIA, AP.; MARTINS, CR.; SILVA, DAS.; FERRARI, EP.; PETROSKI, EL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz*. 2010;16(1):78-85.

REIS, J.A.D.; JÚNIOR, C.R.R.S.; PINHO, L.D., Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 35(2):73-8. jun., 2014.

RODRIGUES, Caroline Zani; CORREIA, Thaís Carlos. Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas entre estudantes do primeiro e do último ano do curso de Graduação em Nutrição. USP, São Paulo, 2016.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento e Percepção* 2005; 6(5):80-90.

SCHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SERRA, GMA.; SANTOS, LM. Saúde e mídia na construção da obesidade e corpo perfeito. *Cien Saude Colet*. 2003;8:691-701.

SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, E. F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 630-639, out./dez. 2011.

SILVA, G. L. D., Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em Universitários. UFPE, 2018

SILVA, J. V. A.; PEIXOTO, F.; ALVES, M. T. S.; ZINK, M. V.; Avaliação do estado nutricional e evidências de dismorfismo corporal em acadêmicos de Nutrição e Psicologia. *Revista Educación Física y Deportes*, Vol. 23; Núm. 250, Mar, 2019.

SIQUEIRA, D.; FARIA, A. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. *Comunicação, Mídia e Consumo*. 2008;3(9):171-88.

WITT, Juliana da Silveira Gonçalves Zanini; SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3909-3916, Sept. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001000027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25/04/2019.



# ANEXO I



## COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIAS DE FOZ DO IGUAÇU E SUA RELAÇÃO COM DIETAS RESTRITIVAS.

**Pesquisador:** Ana Manuela Ordonez

**Versão:** 1

**CAAE:** 02893618.0.0000.8527

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO INTERNACIONAL UNIAO DAS AMERICAS

### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 139311/2018

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIAS DE FOZ DO IGUAÇU E SUA RELAÇÃO COM DIETAS RESTRITIVAS, que tem como pesquisador responsável Ana Manuela Ordonez, foi recebido para análise ética no CEP Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC em 14/11/2018 às 15:39.

**Endereço:** Avenida Paraná 5661 Vila A.

**Bairro:** JARDIM DAS LARANJEIRAS **CEP:** 85.868-030

**UF:** PR **Município:** FOZ DO IGUAÇU

**Telefone:** (45)3028-3232 **E-mail:** cepudc@udc.edu.br

## ANEXO II - Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ-3)

Tabela 2: Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão retrotraduzida do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3* e a versão do Comitê de Peritos. Juiz de Fora, 2010.

<b>Retrotradução</b>	<b>Versão do Comitê de Peritos</b>
<i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3</i>	Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ – 3)
Please read each of the items below carefully and mark the number which best reflects the degree to which you agree with the statement.	Por favor, leia cada um dos itens abaixo cuidadosamente e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação.
Definitely disagree	Discordo totalmente = 1
Mostly disagree	Discordo em grande parte = 2
Don't agree or disagree	Nem concordo nem discordo = 3
Mostly agree	Concordo em grande parte = 4
Definitely agree	Concordo totalmente = 5
TV programs are an important source of information on fashion and "how to be attractive."	1. Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
I've felt pressure from TV or magazines to lose weight.	2. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para perder peso.
It doesn't matter to me if my body looks like those of people who are on TV.	3. Não me importo se meu corpo se parece com os de pessoas que estão na TV.
I compare my body to those of people who are on TV.	4. Comparo meu corpo com os de pessoas que estão na TV.
TV commercials are an important source of information on fashion and on "how to be attractive."	5. Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".

---

*Female Version:* I don't feel pressured by TV or magazines to be beautiful.  
*Male Version:* I've felt pressure from TV or magazines to appear muscular.  
I would like for my body to look like one of those of the models who appear in magazines.  
I compare my appearance to that of movie and TV stars.  
Music videos on TV are an important source of information about fashion and "how to be attractive."  
*Female Version:* I've felt pressure from TV or magazines to be thin.  
*Male Version:* I've felt pressure from TV or magazines to be muscular.  
I would like for my body to look like those of the standard body types which appear in movies.  
I don't compare my body to those of people who appear in magazines.  
Magazine articles are not an important source of information on fashion or "how to be attractive."  
I've felt pressure from TV or magazines to have a perfect body.  
I would like to look like the models shown in music videos.  
I compare my appearance to that of people in magazines.  
Advertisements in magazines are an important source of information on fashion and "how to be attractive."  
I've felt pressure from TV or magazines to go on a diet.

I don't want to be as athletic as people in the magazines.  
I compare my body to those of people who are in "good shape."  
Photos in magazines are an important source of information on fashion and "how to be attractive."  
I've felt pressure from TV or magazines to exercise.

I would like to have an appearance as athletic as that of sports stars.  
I compare my body to those of athletic people.  
Movies are an important source of information on fashion and "how to be attractive."  
I've felt pressure from TV or magazines to change my appearance.  
I don't try to look like people on TV.  
Movie stars are not an important source of information on fashion and "how to be attractive".  
Famous people are an important source of information on fashion and "how to be attractive".  
I try to look like athletes.

---

Fonte: o Autor (2010).

6. *PARA MULHERES:* Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas para ficar bonita.  
*PARA HOMENS:* Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas para ficar musculoso.
  7. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos (as) modelos das revistas.
  8. Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema.
  9. *Clipes* de música não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  10. *PARA MULHERES:* Já me senti pressionada pela TV ou pelas revistas para ser magra.  
*PARA HOMENS:* Já me senti pressionado pela TV ou pelas revistas para ser musculoso.
  11. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos (as) modelos dos filmes.
  12. Não comparo meu corpo com os das pessoas das revistas.
  13. Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  14. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para ter um corpo perfeito.
  15. Gostaria de me parecer com os(as) modelos dos *clipes* de música.
  16. Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas.
  17. Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  18. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para fazer dieta.
  19. Não desejo ser tão atlético(a) quanto as pessoas das revistas.
  20. Comparo meu corpo aos das pessoas em boa forma.
  21. Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  22. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para praticar exercícios.
  23. Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte.
  24. Comparo meu corpo com os de pessoas atléticas.
  25. Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  26. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para mudar minha aparência.
  27. Não tento me parecer com as pessoas da TV.
  28. Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  29. Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".
  30. Tento me parecer com atletas.
-

## **ANEXO III - Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas**

PARTE I 1. Qual você considera ser o consumo saudável e necessário para cada um destes tipos de alimentos?

### **A. Açúcar**

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

### **B. Óleo**

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

### **C. Batata Frita**

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

### **D. Carne branca**

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

### **E. Legumes e verduras**

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;

- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### F. Frutas

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### G. Pães

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### H. Arroz

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### I. Macarrão

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### J. Feijão

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### K. Carne vermelha

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### L. Leite integral

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

#### M. Queijo

- i. As pessoas devem comer este alimento muitas vezes;
- ii. As pessoas devem apenas ocasionalmente comer este alimento;
- iii. As pessoas nunca devem comer este alimento.

2. Você sente prazer ao comer?

-sim -não

3. Comer é algo natural para você?

-sim -não

4. Você fica sem comer ou à base de líquidos, por um dia ou mais, achando que isto pode emagrecer?

-sim -não

5. Você conta calorias de tudo que come?

-sim -não

6. Você gosta da sensação de estar de estômago vazio?

-sim -não

7. Você costuma “pular” refeições para evitar o ganho de peso?

-sim -não

8. Comer faz você se sentir “suja(o)”?

-sim -não

9. Você tem boas lembranças associadas à comida?

-sim -não

10. Você gostaria de não precisar se alimentar?

-sim -não

11. Você acha que é normal comer, às vezes, só porque está triste, chateada(o), ou entediada(o)?

-sim -não

12. Quando você come uma quantidade de alimentos maior do que a de costume, qual é o seu comportamento depois?

- Continua se alimentando como de costume.
- Assume que perdeu o controle e continua a se alimentar ainda mais.
- Entra em uma dieta com intuito de compensação.
- Usa algum tipo de compensação como atividade física, vômito, laxativos ou diuréticos.

## PARTE II

13. Eu sinto culpa quando como um alimento que eu havia decidido não comer por algum motivo.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

14. Eu deixo de comer algum alimento se souber que ele tem mais calorias do que eu imaginava

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

15. Preocupo-me o tempo todo com o que vou comer, quanto comer, como preparar o alimento ou se devo ou não comer.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca
- 

16. Preocupo-me com o quanto um alimento ou refeição pode me engordar,

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

17. Tenho raiva de sentir fome.

- Sempre



- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

18. Tenho dificuldade em escolher o que comer,, porque sempre acho que deveria comer menos e/ou a opção com menos calorias.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

19. Quando desejo um alimento específico, eu sei que não vou conseguir parar de comê-lo até ele acabar.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

20. Eu gostaria de ter total controle sobre meu apetite e minha alimentação.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

21. Eu procuro comer um pouco na frente dos outros para depois exagerar quando estou sozinha(o).

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

22. Eu tenho medo de começar a comer e não parar mais.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

23. Sonho com uma “pílula” que substitua a refeição.

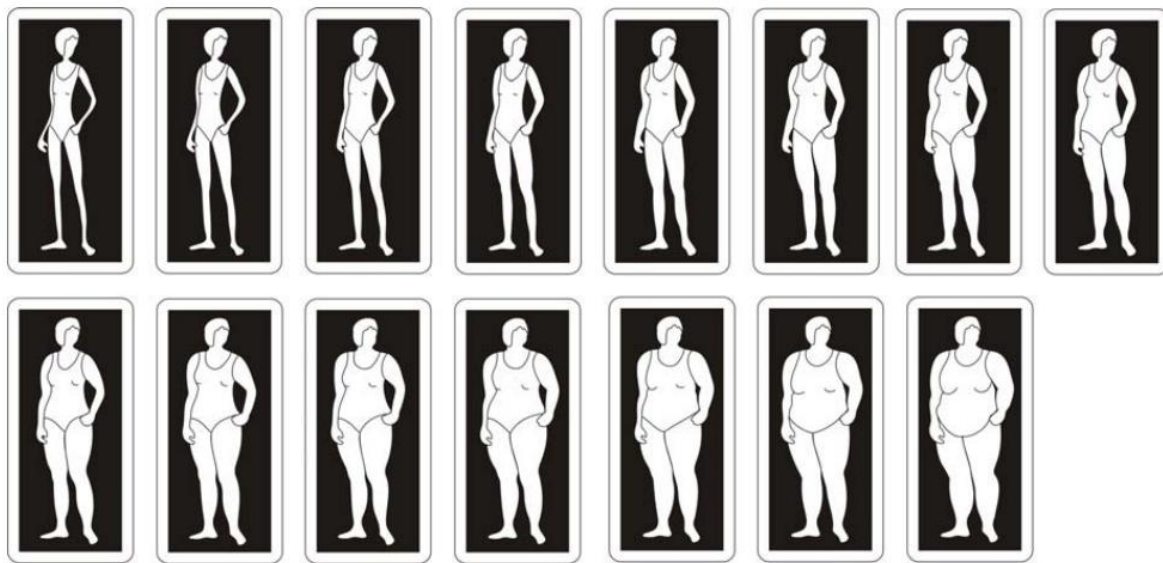
- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

24. Em festas e buffets, fico nervosa(o) e/ou descontrolada(o), em função da grande oferta de comida.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca

25. Minha relação com a comida atrapalha minha vida como um todo.

- Sempre
- Normalmente
- Às vezes
- Raramente/Nunca



**ANEXO IV - Escala de Silhuetas Brasileiras**